



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

23 e 24 de junho de 2018

Notícias do Dia
Capa e Caderno Inspira
"Promessa no golfe"

Promessa no golfe / Maria Júlia Ribeiro / Ranking nacional juvenil e amador / Federação Paranaense e Catarinense de Golfe / Dayane Machado Ribeiro / Professora / Curso de Odontologia / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Johon Nathan Forte / Costão Golf / Florianópolis / IMG Academy Junior World Championships / EUA / San Diego / Patrick Causin



INSPIRA!

Maria Júlia Ribeiro desde pequena queria praticar golfe. Aos 13 anos, ela é a única de Santa Catarina no ranking nacional juvenil.

Prodígio nas tacadas

Notícias do Dia

Promessa no

MARIA JÚLIA RIBEIRO COMEÇOU A TREINAR AOS SEIS ANOS DE IDADE E AOS 10 JÁ HAVIA

KARIN BARROS

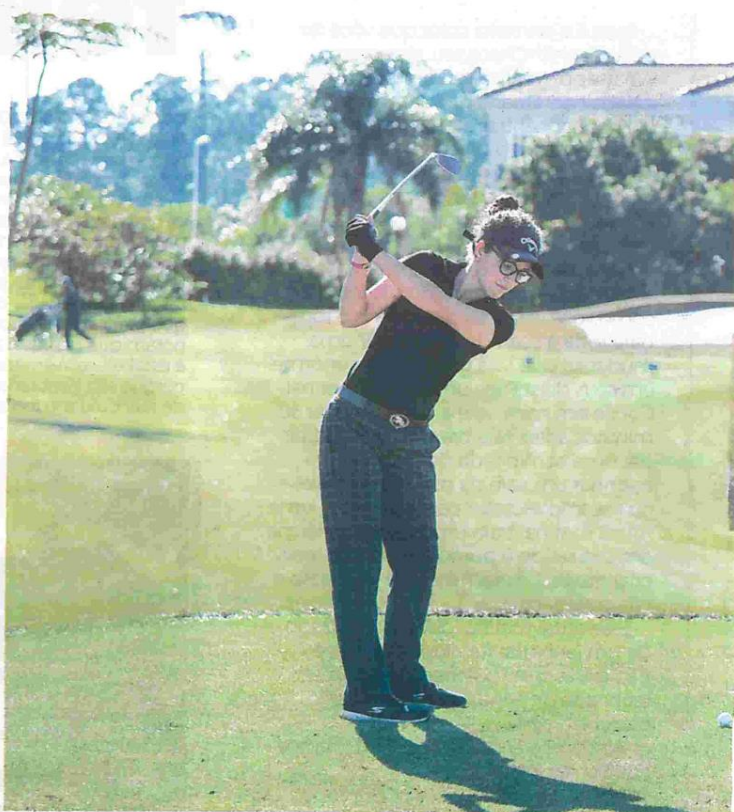
Karin.barros@noticiasdodia.com.br

O golfe, esporte com muitos adeptos na Europa em geral e nos Estados Unidos, não parece algo muito familiar entre os catarinenses. Outro país que se destaca na área por causa de sua colonização são os vizinhos da Argentina, com mais campos no entorno da capital Buenos Aires do que no Brasil inteiro. Em Santa Catarina há apenas dois clubes com campos do jogo criado no Escócia: um em Florianópolis e outro em Joinville. Porém, ambos são com nove buracos, sendo necessário dar duas voltas para completar os 18 buracos de um jogo oficial.

Outro campo está começando em Balneário Camboriú, hoje com cinco buracos, e um condomínio residencial e hotel na cidade de Rancho Queimado está para ser inaugurado - mas esse sim, com o número esperado de buracos para um torneio.

Assim como a quantidade é pequena de campos em Santa Catarina também é o número de atletas. Maria Júlia Ribeiro, de apenas 13 anos, natural de Lages mas moradora de Florianópolis, é a única representante do Estado a competir no ranking nacional juvenil e amador, além de ser a única menina catarinense ligada a Federação Paranaense e Catarinense de Golfe - Paraná e Santa Catarina tem a mesma federação.

Apesar de competir desde os nove anos de idade, ser uma promessa no esporte e levar o nome do Estado para o Brasil, Maria nunca teve patrocínio. Mesmo ligada à federação paranaense que beneficia os atletas com bolsas, a família não tem residência no estado vizinho, por isso não obtém as vantagens. Todas as viagens, hotéis, equipamentos são custeados exclusivamente pelos pais Dayane Machado Ribeiro, professora de odontologia na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), e Johon Nathan Forte, empresário.



Uma trajetória exemplar

“

Eu achava uma coisa muito diferente do que eu via no colégio, do que as outras meninas faziam. Eu me encantei pelo golfe”.

Maria conheceu o golfe por intermédio de uma brincadeira em um shopping. Ela estava com quase cinco anos de idade, quando cismou que era aquilo que queria praticar. Os pais resistiram um pouco até a levarem ao Costão Golf, o único campo de Florianópolis. O coach do clube na época nem queria treinar Maria. A mãe Dayane, que acompanha a filha em todos os treinos e torneios, lembra que ele disse que não tinha como dar aulas a uma criança tão pequena. “Ele falou que era bobagem, para voltar dentro de algum tempo. E eu achei que a Maria ia esquecer”, diz.

Perto de completar seis anos, Maria insistiu novamente no esporte. “Ela disse para o coach, ‘agora eu sei ler e escrever e posso fazer aula’”, lembra a mãe sobre a persistência da filha. Todos os domingos, a pequena levantava cedo, se arrumava sozinha, e ia treinar golfe.

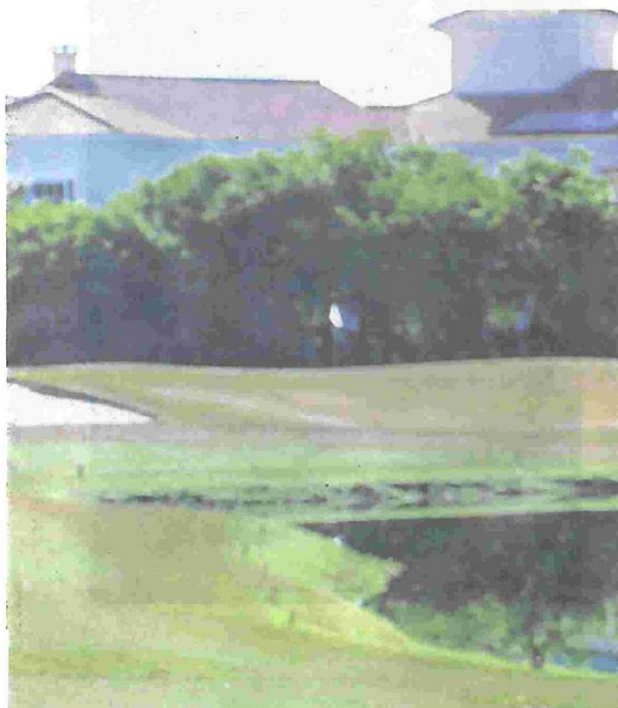
“Eu achava uma coisa muito diferente do que eu via no colégio, do que as outras meninas faziam. Eu me encantei”, diz a atleta.

Maria começou nos campeonatos internos do clube, com nove anos participou de seu primeiro torneio brasileiro juvenil, e aos 10 já contava com passagem por 25 campos no país. Foi campeã brasileira na categoria D até 13 anos e campeã estadual pelo amador feminino. Recentemente teve uma estadia de três meses na cidade de Houston (EUA) para aprimorar os treinos, e também foi convocada para o IMG Academy Junior World Championships, maior torneio de juvenil dos EUA, em San Diego.

Atualmente, a atleta se prepara para o campeonato brasileiro amador, no final de julho, que dá as convocações para o Sul-Americano juvenil em setembro.

golfe

PASSADO POR 25 CAMPOS DO PAÍS



DANIEL QUEROZINO

Sonho grande

Para a mãe, que vem acompanhando a filha há quase dez anos, o golfe vem tomando outra proporção no país desde que retornou como esporte olímpico – fato que não acontecia há 116 anos. Dayane lembra que São Paulo é o Estado mais desenvolvido no assunto, com mais de dez campos, principalmente no interior, e com a maior federação.


Maria recebe com frequência convites para jogar em outros clubes, mas a mãe sente um profundo pesar de representar outro Estado que não Santa Catarina. “Sou muito catarina, sinto muito em ir, mas não sei até quando vamos aguentar”, coloca ela, que leva a filha no mínimo a três torneios por mês.

Com tantos campeonatos e uma vontade imensa de chegar ao topo do ranking brasileiro, Maria, continua treinando e competindo com muita garra. Quando era pequena, fazia acompanhamento com personal trainer, mas atualmente cuida da coluna com a ajuda do pilates. Maria treina quatro vezes por semana, sendo em casa todos os dias por pelo menos uma hora de exercício específico. Nas férias, serão sete dias por semana de treino.

Recentemente a atleta também passou a ser treinada pelo ex-jogador francês Patrick Causin, sediado em Curitiba (PR), e deve vê-lo semanalmente ou a cada 15 dias. A fama de rigidez do novo coach não assusta a jovem. “Muitos jogadores que olham de fora acham que ele é muito exigente, porque pega muito no pé, liga todos os dias, mas eu não estranhei porque já estava acostumada com ela [a mãe]”, brinca Maria, falando do super apoio materno.

Diário Catarinense e A Notícia - Diogo Vargas "Moro, crime organizado e Santa Catarina"

Moro, crime organizado e Santa Catarina / Tribunal de Justiça / Florianópolis / Sérgio Moro / Operação Lava-Jato / Seminário / Brasil / Rodrigo Colaço / Vara do Crime Organizado da Capital / Luís Barroso / Rogério Schietti Cruz / STF / STJ / Sérgio Bruno Fernandes / Universidade Federal de Santa Catarina / V Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Segurança Pública / Lincoln Gakiya



DIOGO VARGAS
diogo.vargas@somossc.com.br

Moro, crime organizado e Santa Catarina

Ao pisar no Tribunal de Justiça, na manhã desta segunda-feira, em Florianópolis, o juiz Sérgio Moro certamente vai rever amigos e ex-colegas dos tempos em que atuou em Santa Catarina, na 3ª Vara Federal de Joinville, no começo dos anos 2000. Os tempos agora são outros. Nos holofotes à frente da Operação Lava-Jato, festejado e questionado ao mesmo tempo, o magistrado retorna para apontar os desafios da Justiça diante do crime organizado. Ele participará de um seminário promovido pelo judiciário catarinense.

O juiz mais conhecido do Brasil dificilmente deixará de exemplificar alguma situação vivida nos processos de Curitiba, embora tenha como hábito não comentar fora dos autos nem dar entrevista a respeito. A Santa Catarina que presenciara agora também não é mais a mesma daquela que encontrara há duas décadas. Explosão de assassinatos, ondas de atentados nas ruas, duas facções criminosas se digladiando pela supremacia do tráfico de drogas, servidores da segurança e da justiça assustados com a violência batendo à porta de um dos Estados até então menos violentos do país.

Responsável pelo convite a Moro, o presidente do Tribunal de Justiça, Rodrigo Colaço, tem priorizado ações que aproximem e fortaleçam a segurança pública. Ainda nesta segunda-feira, após a palestra do juiz da Lava-Jato, será oficializada a Vara do Crime Organizado da Capital. O seminário é aguardado com bastante expectativa no meio jurídico e terá também a presença do ministro do STF, Luís Barroso, cuja palestra será à tarde. O ministro Rogério Schietti Cruz, do STJ, e o promotor Sérgio Bruno Fernandes, do Distrito Federal, que atuou na Lava-Jato, são os demais painelistas.

A semana, aliás, promete trazer intensos debates, iniciativas e novas ideias para o Estado no combate ao crime organizado. O tema será o assunto principal de mais dois seminários importantes. De quarta a sexta-feira, na Universidade Federal de Santa Catarina, haverá o V Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Segurança Pública. A exposição mais aguardada é a do promotor Lincoln Gakiya, de São Paulo, considerado referência nacional em conhecimentos e ações contra a maior facção do Brasil. Já na quinta-feira, na Faculdade Estácio de Sá, em São José, será realizado o seminário de inteligência penitenciária e socioeducativa do Governo do Estado. Autoridades estaduais, nacionais e internacionais abordarão principalmente como barrar as duas facções criminosas que agem em SC. O que a sociedade espera de tudo isso: prevenção, integração, inteligência, força, agilidade, entrosamento, união, ações práticas, apartidarismo. O volume de exigências é enorme, tal qual a responsabilidade de todos com a paz coletiva da população.

Notícias do Dia Luiz Carlos Prates "O tamanho da cruz"

O tamanho da cruz / Estudantes / Bares / UFSC



O TAMANHO DA CRUZ

Estávamos em quatro, quatro jornalistas, três na ativa e um aposentado. Primeiro foi um chimarrão. Depois de algum tempo, veio o vinho. Não sei se foi por efeito do vinho (do chimarrão é que não foi) um do grupo começou a queixar-se de alguns problemas. Fiquei na "moita", só ouvindo. E pensei: probleminhas. Não eram problemas, eram probleminhas, pensei, mas nada disse.

Depois de um tempo, ouvindo as queixas do amigo, lembrei de uma velha história, você deve conhecê-la como o "M" da sua mão... Uma história que serve para nós todos.

A história começa com um sujeito que vivia se queixando da sorte, queixava-se dos problemas que o envolvia, e para os amigos dizia que a "cruz" que ele carregava era muito grande, pesada. Vivia se queixando de sua cruz na vida... E suspirava pedindo a Deus que o aliviasse daquela cruz pesada.

E foi assim até que um dia o reclamante da cruz de sua vida caiu num sono pesado. Durante o sono, o Senhor Deus veio a estar com o queixoso e disse a ele que o levaria até a fábrica de cruzes, no céu... E lá, na fábrica, o queixoso poderia escolher a cruz que melhor lhe servisse, a que tivesse o peso adequado a ele, parando assim com os queixumes.

E lá se foi o queixoso conhecer a fábrica de cruzes que Deus destina aos seres humanos. O sujeito chegou, olhou as cruzes e não sabia a que escolher. Algumas eram muito pequenas, ele ficou com vergonha de escolher uma delas... Foi indo, foi indo. Havia cruzes enormes, nenhuma chance de poder carregá-las. Andou, avaliou, viu cruzes de todos os tipos e tamanhos até que se decidiu: - Ah, esta está de bom tamanho; esta eu posso carregar, vou ficar com esta! Decidido, o até então queixoso voltou-se para o Senhor Deus, que esperava pela decisão dele, e disse: - Senhor, esta cruz está de bom tamanho para mim, vou ficar com esta! O Senhor Deus nem piscou, apenas disse: - Mas foi essa a cruz que eu tinha te dado para a vida...

Resumo da história: todos temos a cruz do nosso tamanho, dá para carregá-la sem grandes gemidos. Gemidos fazem a nossa cruz pesar mais, ficar quase insuportável... Contada a história, voltamos ao vinho. E o colega queixoso sossegou o facho.



Todos temos a cruz do nosso tamanho, dá para carregá-la sem grandes gemidos. Gemidos fazem a nossa cruz pesar mais.

Safados

Ouvi de um professor o que eu já sabia de há muito: que inúmeros estudantes universitários da UFSC saem da sala de aula em Florianópolis no meio da tarde ou à noite para encher a cara nos bares das redondezas. Depois, muitos voltam para as aulas. Imagine... E dentre os piores estão os rapazes e moças do interior. Safados.

Falta dizer

Ouvi de agentes de saúde que desajustados sexuais estão nem aí para as doenças sexualmente transmissíveis, cada vez mais avassaladoras. Camisinha é para trouxas, pensam, eles não querem e elas não se fazem respeitar. Depois vão se queixar da sorte e querer leitos hospitalares. Negativo. Quem semeia deve colher o que semeou...

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

23/06/2018

[Campanha mira na prevenção de acidentes de trânsito envolvendo motociclistas](#)

[Filósofo italiano pensa a vida do ponto de vista das plantas](#)

[PP lança Esperidião Amin como pré-candidato ao governo de SC](#)

[Selecionados os universitários do 1º Hackathon Cívico da Assembleia legislativa](#)

["O tamanho da cruz"](#)

[Um novo olhar para a Educação de Jovens e Adultos de Biguaçu](#)

[Atleta juvenil de golfe de Florianópolis é a única representante do estado no ranking](#)

24/06/2018

[Festival Florianópolis Audiovisual Mercosul chega ao último dia; veja programação](#)

[Festival Florianópolis Audiovisual Mercosul chega ao último dia; veja a programação](#)

[Sessões da Câmara de Araranguá são positivas](#)

[Governo investe quase R\\$ 8 milhões em qualificação profissional de servidores públicos](#)

[PP lança Esperidião Amin como pré-candidato ao governo de SC](#)